



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

25/11/2024

O Relatório Focus divulgado hoje revelou ajustes importantes nas expectativas econômicas: elevações nas projeções para o crescimento da atividade econômica e para a taxa de câmbio, redução nas estimativas das contas externas, sinais de recuperação nas previsões para as contas públicas e a adoção de novas premissas inflacionárias. Essas mudanças resultaram em revisões para baixo no IPCA e para cima no IGP-M.

Os últimos indicadores de atividade econômica divulgados pelo IBGE, somados à atualização do Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que aponta crescimento de 1% da economia brasileira no terceiro trimestre frente ao trimestre anterior, foram incorporados aos modelos de projeção. Esses dados reforçam uma trajetória mais favorável, refletida na elevação das

expectativas de crescimento: a estimativa para 2024 subiu de 3,10% para 3,17%, enquanto para 2025 passou de 1,94% para 1,95%.

O cenário internacional marcado pelo protecionismo dos Estados Unidos e a desaceleração da economia chinesa, combinado com as dinâmicas recentes do balanço de pagamentos brasileiro — como a aceleração das importações, maior custo do frete e o crescimento de despesas com serviços digitais (criptoativos, streaming e apostas) — continua a pressionar negativamente o real. Em outubro, enquanto a balança comercial apresentou superávit de US\$ 3,4 bilhões, o saldo em serviços registrou um déficit de US\$ 3,9 bilhões, contribuindo para o déficit em conta corrente acumulado em 12 meses de US\$ 49,2 bilhões (2,2% do PIB). Esses dados reforçam a tendência de deterioração nas

contas externas, elevando as projeções para o dólar: de R\$ 5,60/US\$ para R\$ 5,70/US\$ em 2024, e de R\$ 5,50/US\$ para R\$ 5,55/US\$ em 2025, além de uma revisão para R\$ 5,50/US\$ em 2026 e 2027.

A revisão nas expectativas de apreciação do dólar reforçou a deterioração nas projeções das contas externas brasileiras. O déficit em conta corrente foi revisado para cima, de US\$ 46,47 bilhões para US\$ 49,58 bilhões em 2024 e de US\$ 48,00 bilhões para US\$ 48,35 bilhões em 2025. Paralelamente, as estimativas para o superávit da balança comercial foram reduzidas, passando de US\$ 76,99 bilhões para US\$ 75,00 bilhões em 2024 e de US\$ 76,65 bilhões para US\$ 76,30 bilhões em 2025, refletindo um quadro menos favorável para o setor externo.

Diante do aumento das previsões de preço do dólar, o cenário para juros também foi revisado. O mercado manteve a previsão desse ano em 11,75%, mas passou a projetar uma taxa de básica de juros maior em 2025. A mediana das projeções passou de 12,00% para 12,25%, além aumentar para 9,50% em 2027.

Sob a ótica fiscal, a arrecadação federal totalizou R\$ 247,920 bilhões em outubro, um avanço real de 9,77% em relação ao mesmo mês do ano anterior (R\$ 215,602 bilhões), considerando o IPCA, e um crescimento nominal de 14,99%. Trata-se do melhor desempenho arrecadatário registrado pela Receita Federal desde 1995, tanto para outubro quanto para o acumulado dos dez primeiros meses do ano. Como reflexo, a mediana das projeções para o resultado primário

em 2024 foi revisada, indicando uma redução no déficit esperado, de 0,60% para 0,50% do PIB. Por outro lado, a perspectiva para o Resultado Nominal se deteriorou, impactada pela elevação na expectativa para a taxa básica de juros, com o déficit projetado para 2024 subindo de 7,78% para 7,80% do PIB, e para 2025, de 7,55% para 7,90% do PIB.

Por fim, o aumento dos índices pluviométricos tem elevado os níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas, reforçando a probabilidade de adoção da bandeira tarifária verde, o menor patamar de custos no sistema contribuindo para a redução das projeções do IPCA de 2024, passando de 4,64% para 4,63%. Contudo, a antecipação da redução no custo da energia elétrica e algum nível de inércia no custo de alimentos fora do domicílio gerou

uma elevação na expectativa para 2025, de 4,12% para 4,34%. As projeções para o IPCA de itens administrados recuaram bastante para 2024, uma vez que energia elétrica tem grande relevância nos preços administrados, ajustando-se de 5,01% para 4,67%. Seguindo a mesma dinâmica do índice cheio, em 2025, a mediana das estimativas para os administrados apontou um aumento, passando de 3,87% para 4,16% em relação à semana anterior. No caso do IGP-M, as previsões para 2024 e 2025 subiram, respectivamente, de 5,45% para 5,98% e de 4,00% para 4,08%. O comportamento do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que compõe 60% do IGP-M e possui alta correlação com a taxa de câmbio, foi determinante para essa revisão.

No Brasil, a semana começa com a divulgação, na segunda-feira (25/11), dos dados de transações correntes e investimentos estrangeiros referentes a outubro. Na terça-feira (26/11), as atenções se voltam para o IPCA-15 de novembro, seguido, na quinta-feira (28/11), pelos números do Caged para o emprego formal em outubro e pelo IGP-M de novembro. A semana doméstica se encerra na sexta-feira (29/11) com a divulgação da taxa de desemprego, fechando o foco no mercado de trabalho.

No cenário internacional, destaque na terça-feira (26/11) para as atas da última reunião do FOMC, que podem sinalizar direções da política monetária americana. Na quarta-feira (27/11), os Estados Unidos voltam ao centro das atenções com o PIB trimestral e o índice de preços PCE,

ambos de grande impacto. Já na sexta-feira (29/11), a agenda global traz o CPI, índice de preços ao consumidor, tanto na Zona do Euro quanto no Japão, fornecendo novos dados sobre a dinâmica inflacionária global.

Notas	Variável	Realizado 2023	Realizado 2024	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2024					Valores projetados para 2025				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					22/11/24	14/11/24	25/10/24	23/08/24	05/01/24	22/11/24	14/11/24	25/10/24	23/08/24	05/01/24
5	PIB	2,91%	2,90%	2,45%	3,17%	3,10%	3,08%	2,43%	1,59%	1,95%	1,94%	1,93%	1,86%	2,00%
5	PIB Indústria	1,60%	3,38%	2,63%	3,40%	3,30%	3,30%	2,60%	1,80%	1,80%	1,70%	1,70%	1,80%	1,88%
5	PIB de Serviços	2,39%	3,28%	2,55%	3,40%	3,29%	3,20%	2,60%	1,70%	1,80%	1,89%	1,80%	1,89%	1,95%
5	PIB Agropecuário	15,12%	-2,93%	0,01%	-1,40%	-1,30%	-1,50%	0,00%	0,00%	3,60%	3,50%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,62%	3,88%	4,76%	4,63%	4,64%	4,55%	4,25%	3,90%	4,34%	4,12%	4,00%	3,93%	3,50%
1	IGP-M	-3,18%	4,19%	5,58%	5,98%	5,45%	4,57%	3,77%	4,06%	4,08%	4,00%	3,93%	4,00%	3,98%
1	SELIC	11,87%	10,65%	10,94%	11,75%	11,75%	11,75%	10,50%	9,00%	12,25%	12,00%	11,25%	10,00%	8,50%
1	Câmbio	4,84	5,78	5,27	5,70	5,60	5,45	5,32	5,00	5,55	5,50	5,40	5,30	5,00
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,91%	0,00%	56,22%	63,45%	63,50%	63,50%	63,70%	64,25%	66,83%	66,65%	66,68%	66,55%	66,40%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-24,52	-43,58	-49,17	-49,58	-46,47	-43,25	-36,30	-40,30	-48,35	-48,00	-45,00	-43,50	-43,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	92,28	55,91	72,49	75,00	76,99	77,95	83,53	70,50	76,30	76,65	76,80	79,50	66,59
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	62,44	61,35	66,03	71,55	71,50	72,00	70,25	65,00	73,56	73,56	74,00	72,00	70,00
1	Preços Administrados	9,13%	5,76%	6,25%	4,67%	5,01%	5,08%	4,76%	4,30%	4,16%	3,87%	3,70%	3,87%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 22/11/2024

Notas: 1- dados até outubro/24; 2- dados até setembro/24; 3- dados até agosto/24; 4- dados até julho/24; 5- dados até junho/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br